

Novo secretário JAN 1999 revê política agrícola do DF *agricultura*

Maurício Sampaio Diniz
de Brasília

O secretário de Agricultura, Aguinaldo Lélis, está revendo todo o Programa de Verticalização da Pequena Produção Agrícola (Prove), considerado a principal ação de política rural do governo Cristovam Buarque. Assessores de Lélis estão avaliando a relação custo-benefício do programa, um estudo que deverá estar concluído em uma semana. Caso o resultado seja negativo, o Prove será extinto. Segundo a assessoria, a inadimplência registrada pelo Banco de Brasília (BRB) - agente financiador do programa - de 8,8% é apenas contábil, e que na realidade cerca de 90% das agroindústrias implantadas pelo Prove não conseguem pagar os empréstimos contratados junto ao BRB.

Em entrevista exclusiva a este jornal, Lélis garantiu que a falta de recursos para investimentos por parte da Secretaria de Agricultura em 1999 não assusta. Apesar de o dinheiro disponível

no orçamento cobrir apenas as despesas de custeio da própria secretaria e das empresas coligadas (Emater, SAB e Ceasa), Lélis acredita que o fato não representa um problema. Ele explica que os recursos não precisam estar nos cofres da secretaria, mas à disposição dos produtores. Lélis disse que pretende "buscar dinheiro onde houver" para financiar a produção agrícola. Segundo ele, apenas no Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) existem R\$ 200 milhões ociosos.

Hoje, Lélis se reúne com o superintendente do Banco do Brasil no Distrito Federal, Paulo Roberto de Oliveira, e com o diretor de Crédito Rural do BB, Ricardo Conceição, para marcar uma agenda de trabalho. Nesse primeiro encontro, o secretário pretende pedir ao banco que, na concessão do desconto de 60% sobre os empréstimos contratados pelo FCO, priorize os segmentos de produção de leite, ovos, suínos, hortaliças e agroindústrias. (Pág 6)